

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

TIAGO OLIVEIRA TAVARES

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO ÂNTERO-POSTERIOR
DOS LÁBIOS NO GRAU DE AGRADABILIDADE DE PÓS-
GRADUANDOS EM ORTODONTIA, ENDODONTIA E LEIGOS**

**Goiânia
2013**

TIAGO OLIVEIRA TAVARES

**AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DA POSIÇÃO ÂNTERO-POSTERIOR
DOS LÁBIOS NO GRAU DE AGRADABILIDADE DE PÓS-
GRADUANDOS EM ORTODONTIA, ENDODONTIA E LEIGOS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao
Programa de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de
Odontologia da Universidade Federal de Goiás.

Orientador: Prof. Dr. João Batista de Souza
Coorientador: Prof. Dr. Marcos Augusto Lenza

**Goiânia
2013**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
GPT/BC/UFG

T231a Tavares, Tiago Oliveira.
Avaliação da influência da posição ântero-posterior dos
lábios no grau de agradabilidade de pós-graduandos em
ortodontia, endodontia e leigos [manuscrito] / Tiago Oliveira
Tavares. - 2013.
55 f. : il.

Orientador: Prof. Dr. João Batista de Souza;
Coorientador: Prof. Dr. Marcos Augusto Lenza.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás,
Faculdade de Odontologia, 2013.

Bibliografia.

Inclui lista de figuras, tabelas, siglas e abreviaturas.

Anexos e apêndices.

1. Face – Perfil – Estética. 2. Face – Anomalias e
deformidades. I. Título.

CDU: 616.314-089.23

Dedico este trabalho...

...à minha amiga de infância e hoje esposa, **Rosana**.
Meu porto seguro. Obrigado pelo amor, incentivo, paciência, confiança...

...ao meu grande **pai**. Por nunca ter medido esforços
para minha ascensão profissional

...à minha **mãe Sônia** (in memoriam). Meu anjinho da guarda.
Sinto sua presença

...à minha madrinha **Lícia**. Minha mãe de corpo presente.
Seu amor, amparo e credibilidade sempre comigo

AGRADECIMENTOS

Pude ter a honra de vivenciar o fato de que para a realização de um trabalho, necessitamos de muito apoio, ajuda e várias mãos estendidas. Senti-me amparado e hoje tenho gratidão pelas inúmeras pessoas que contribuíram para a realização e evolução do mesmo. Receio em cometer injustiças, mas gostaria de citar o nome de cada um que me estendeu a mão e mesmo inconscientemente contribuíram para a construção de um ser melhor que sou hoje.

Ao nosso Mestre Jesus. Às bênçãos pessoais e profissionais proporcionadas a mim.

Ao professor, orientador e amigo João Batista de Souza. Obrigado pelo incentivo a sabedoria. Obrigado pela dedicação integral e incondicional à academia. Agradeço pela presteza e acessibilidade. Um grande homen com um coração maior ainda. Obrigado por tudo!

Ao professor e coorientador Marcos Augusto Lenza. Obrigado pela importantíssima contribuição no desenho do estudo, na execução da pesquisa e no refinamento do trabalho. Obrigado pela dedicação e amparo.

A todos os professores da Pós-graduação da Faculdade de Odontologia. Obrigado pelos ensinamentos e incentivo à docência.

À Caroline Ribeiro. Pelo apoio, ensinamento e contribuição. Todos prestados de maneira direta. Obrigado pela competência.

À todos os meus colegas de Mestrado: Alexandre, Ana Paula, Felipe, Gabriella, Geovana, Helen, Heloisa, Mariana Nakatani, Mariana Soares, Marília, Mayara, Monique e Thiago. Obrigado por caminharmos juntos nesta evolução.

Aos acadêmicos Jorge e Camila. Contribuição ímpar para o desenvolvimento deste. Obrigado pelo carinho.

Aos dedicados e sempre presentes Gláucia e Fabinho. Obrigado pelas mãos estendidas.

Um obrigado especial aos participantes da pesquisa e às Instituições que permitiram a nossa presença para a coleta de dados. Acolhimento e compreensão em benefício da nossa pesquisa.

À minha irmã Renata. Obrigado pelo carinho e cuidado sempre. Resumo em gratidão e amparo sua presença em minha vida.

Aos pequenos que são os amores da minha vida. Isto é o mais próximo da sensação e do sentimento da paternidade. Aos meus sobrinhos e afilhados: Natália, Izabela, David e Arthur. O padrinho ama muito vocês.

À vó Lourdes (in memorian) e ao vô Zé. À vó Nega e ao vô Tomás (in memorian). O exemplo é trazido da parte superior da nossa “árvore”. Obrigado pelo carinho.

Aos meus familiares. Obrigado pela confiança e credibilidade sempre depositadas a mim.

Programa de Pós-Graduação em Odontologia
Universidade Federal de Goiás

Avaliação da influência da posição ântero-posterior dos lábios no grau de agradabilidade de pós-graduandos em ortodontia, endodontia e leigos.

Dissertação defendida em ____/____/____, pela banca examinadora constituída por:

Prof. Dr. João Batista de Souza
Presidente da banca

Prof. Dr. Marcos Augusto Lenza
Coorientador

Prof. Dr. Roger William Fernandes Moreira
Membro da Banca

Prof. Dr. Cláudio de Góis Nery
Membro da Banca

SUMÁRIO

FIGURAS E TABELAS-----	vii
SIGLAS E ABREVIATURAS -----	viii
RESUMO-----	ix
ABSTRACT-----	x
1. INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA-----	11
2. OBJETIVOS-----	15
3. MATERIAL E MÉTODOS-----	16
4. RESULTADOS -----	23
5. DISCUSSÃO -----	31
6. CONCLUSÕES-----	36
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS -----	37
8. ANEXOS E APÊNDICES-----	40

FIGURAS E TABELAS

Figura 1. Comprimento do lábio superior se estendendo do ponto subnasal à porção mais inferior do lábio superior.

Figura 2. Comprimento do lábio inferior se estendendo da porção mais superior do lábio inferior à porção mais inferior do tecido mole do mento.

Figura 3. Evidência do terço inferior de face, se estendendo do ponto subnasal à porção mais inferior do tecido mole do mento.

Figura 4. Sequência das fotos masculinas, com alterações ântero-posteriores dos lábios, em incrementos de 2,5 e 5 milímetros.

Figura 5. Sequência das fotos femininas, com alterações ântero-posteriores dos lábios, em incrementos de 2,5 e 5 milímetros.

Tabela 1 - Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliado pelo grupo PO, PE e PL.

Tabela 2 - Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos femininas avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

Tabela 3 - Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos masculinas avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

Tabela 4 - Correlação entre o grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PO.

Tabela 5 - Correlação entre o grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PE.

Tabela 6 - Correlação entre o grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PL.

Tabela 7 – Frequência de indicação cirúrgica avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

SIGLAS E ABREVIATURAS

mx-2,5	maxila com 2,5 milímetros de recuo
mx-5	maxila com 5 milímetros de recuo
mx+2,5	maxila com 2,5 milímetros de avanço
mx+5	maxila com 5 milímetros de avanço
md-2,5	mandíbula com 2,5 milímetros de recuo
md-5	mandíbula com 5 milímetros de recuo
md+2,5	mandíbula com 2,5 milímetros de avanço
md+5	mandíbula com 5 milímetros de avanço
mm	milímetros
g	grama (unidade de medida)
m ²	metro quadrado
PO	pós-graduandos em Ortodontia
PE	pós-graduandos em Endodontia
PL	leigos

RESUMO

Partindo-se do princípio que o cirurgião-dentista é um profissional da área da saúde, responsável pelo diagnóstico e tratamento das deformidades abrangentes ao sistema estomatognático, o mesmo deve estar apto a identificar os desvios da normalidade correspondentes a esta região, mesmo que tais problemas não sejam pertencentes a sua especialidade. O objetivo deste trabalho é avaliar o grau de agradabilidade do terço inferior de face por pós-graduandos de ortodontia (PO), endodontia (PE) e leigos (PL) e a indicação para o tratamento das deformidades. Trata-se de um estudo quantitativo analítico transversal, sendo elaborado a partir de uma fotografia de perfil do terço inferior da face, de um brasileiro e uma brasileira, ambos da raça branca, com oclusão Classe I de Angle e Padrão I de Capellozza. Vinte e duas imagens do terço inferior de face alteradas digitalmente em incrementos de 2,5 mm, em um total de 5 mm. As regiões alteradas foram o lábio superior e inferior. Os movimentos foram somente no sentido ântero-posterior. As fotografias foram avaliadas por meio de um questionário, em um total de 90 indivíduos. Os grupos PO e PE avaliaram o perfil Classe III como o menos agradável esteticamente, para as fotos masculinas e femininas. O grupo PL também avaliou o perfil Classe III masculino como o menos agradável e o perfil biprotuso feminino como o menos agradável esteticamente. Os grupos PO, PE e PL avaliaram o perfil Classe I feminino como o mais agradável. O grupo PO avaliou o perfil Classe I masculino como o mais agradável e os grupos PE e PL avaliaram o perfil Classe II masculino como o mais agradável esteticamente. Os grupos PO, PE e PL mostraram-se igualmente condizentes em relação ao grau de agradabilidade e a indicação para o tratamento das deformidades. O grupo PL apresentou maior número de perfis com diferenças significativas ($p < 0,05$) no grau de agradabilidade à medida que aumenta a discrepância.

Unitermos: Perfil, Face, Percepção e Estética.

ABSTRACT

The dental surgeon is a health professional responsible for the diagnosis and treatment of deformities affecting the stomatognathic system, therefore this professional must be able to recognize deviations from normality related to this area, even if such conditions are not specific to his specialty. This cross-sectional study aimed to assess the evaluation of postgraduate students of orthodontics (PO), postgraduate students of endodontics (PE), and laypersons (PL) on the level of facial attractiveness, with regard to the lower facial third and indications for treatment of deformities. We used a profile view photograph of the lower facial third of one male and one female White Brazilian, both with Angle Class I occlusion and Capellozza Pattern I face. Twenty-two images of the lower facial third were then digitally changed by 2.5 mm increments, in a total of 5.0 mm per image. We changed the upper and lower lips. Movements were anteroposterior only. The images were evaluated through a questionnaire by 90 participants. PO and PE groups evaluated the Class III profile as the least pleasant for both male and female images. PL group rated the male Class III profile and the female protusive jaws as the least aesthetically pleasant ones. PO, PE and PL groups rated the female Class I profile as the most pleasant. PO group rated the male Class I profile as the most pleasant and PE and PL groups rated the male Class II profile as the most aesthetically pleasant. PO, PE and PL groups were equally consistent regarding the level of attractiveness and the indication for treatment of deformities. PL group presented higher number of profiles with significant differences ($P<0.05$) in the level of facial attractiveness as discrepancy increases.

Keywords: Profile, Face, Perception, Esthetics.

1. INTRODUÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

Os contornos da face refletem o esqueleto facial subjacente e consequentemente as desproporções esqueléticas afetam inevitavelmente os tecidos moles da face. As proporções do nariz, dos lábios e do queixo determinam a harmonia facial. Não existe um modelo facial ideal, entretanto há uma proporcionalidade das medidas faciais. É um erro presumir que todas as faces perfeitamente proporcionais sejam atraentes e vice versa. A protrusão ou retrusão maxilar e mandibular atingem diretamente os lábios à medida que afeta a posição de sua base óssea.¹⁷

Segundo Arnett e Bergman² os lábios superior e inferior são medidos de forma independente e em posição de repouso. O comprimento do lábio superior é medido do ponto subnasal à porção inferior do lábio superior, tendo em média de 19 a 22 mm (Figura 1). O lábio inferior possui em média de 38 a 44 mm, sendo medido da porção superior do lábio inferior à porção mais inferior do tecido mole do mento (Figura 2).

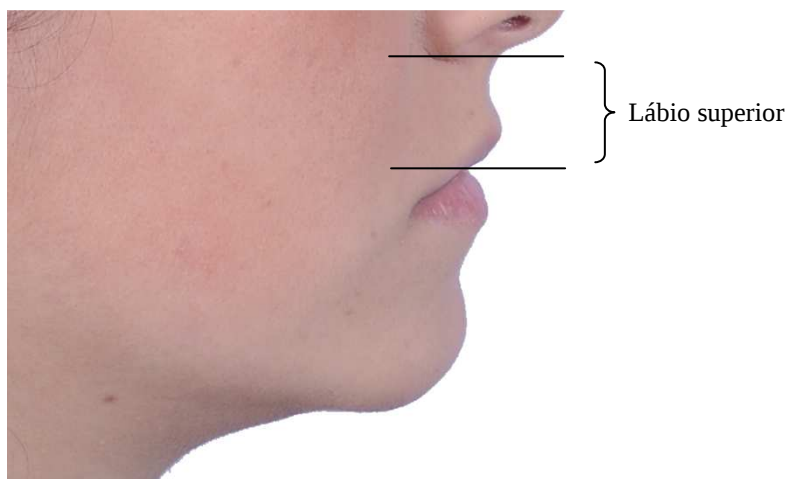


Figura 1: Comprimento do lábio superior se estendendo do ponto subnasal à porção mais inferior do lábio superior

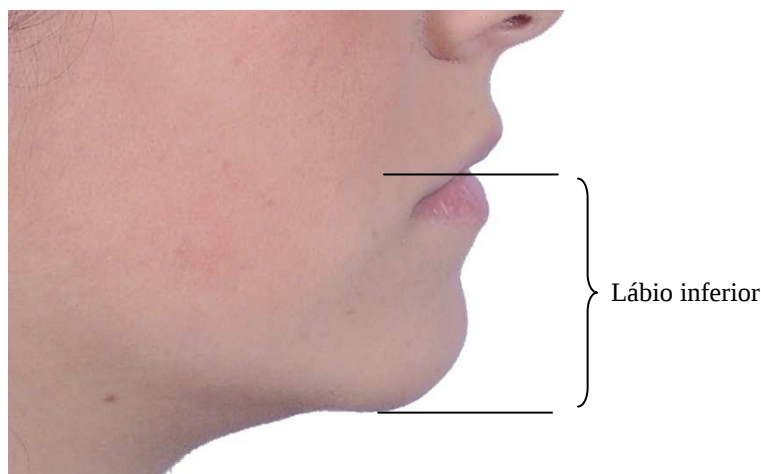


Figura 2: Comprimento do lábio inferior se estendendo da porção mais superior do lábio inferior à porção mais inferior do tecido mole do mento

O lábio superior e o ângulo naso labial são as regiões mais influenciadas pelo posicionamento anterior e posterior da maxila. O lábio inferior, o sulco mento labial e o ângulo queixo pescoço são as regiões anatômicas mais fortemente influenciadas pelo posicionamento anterior e posterior da mandíbula.¹⁸

Quando uma deformidade dentofacial é tão severa que não pode ser corrigida pelo crescimento natural da face ou camuflada pelo tratamento ortodôntico, uma opção viável poderia ser a combinação do tratamento ortodôntico e a cirurgia ortognática. Este tipo de tratamento cirúrgico tem sido cada vez mais indicado e se tornado cada vez mais aceitável por parte dos pacientes.⁹

Em se tratando de cirurgia ortognática, para cada milímetro (mm) de avanço de mandíbula existe a correspondência de 100% no avanço do lábio inferior. Para cada milímetro recuado na mandíbula ocorre uma equivalência de 90% no recuo do lábio inferior. Estas medidas também são descritas para a maxila. Cada milímetro de avanço maxilar gera um avanço de 50% no lábio superior. Para cada milímetro recuado na maxila acarreta em um recuo de 50 a 65% no lábio superior.²⁰

Diferentes perfis de face obtidos por meio de alterações digitais de uma fotografia de um homem e uma mulher chineses, foram avaliados por cirurgiões-dentistas, estudantes de odontologia e leigos, em um estudo conduzido por Soh, Chew e Wong.¹⁹

Honn et al.⁷ realizou um estudo com o objetivo de avaliar os seguintes questionamentos: Os pacientes com perfil Classe I são mais atraentes do que os que possuem o perfil de Classe II ou III? Quanto deve ser exacerbado uma alteração esquelética para se tornar menos atrativa? Existem diferenças entre as avaliações de leigos e cirurgiões-dentistas?

Por meio de um questionário, Juggins, Nixon e Cunningham⁹ avaliaram a percepção da necessidade de cirurgia ortognática por pacientes e cirurgiões-dentistas. Os mesmos foram questionados sobre a necessidade de tratamento com cirurgia ortognática baseado na aparência facial, dental e na função.

Um estudo foi elaborado por Huisinga-Fischer et al.⁸ para avaliar a percepção de assimetria de face por profissionais (ortodontistas e cirurgiões bucomaxilofaciais), leigos e escultores. O método utilizado foi a alteração digital de fotografias de pacientes simétricos.

A percepção da atratividade do perfil de face foi avaliada por Maple et al.¹² por meio de fotografias digitais incrementalmente alteradas, com a finalidade de produzir diferentes combinações da posição ântero-posterior de mandíbula e da altura facial anterior. O objetivo era determinar se havia concordância de opinião entre profissionais e pacientes na percepção da atratividade facial e se as interações das dimensões ântero-posterior e vertical influenciavam na percepção desta atratividade.

Alterações ântero-posteriores e verticais do terço inferior da face foram analisadas por Jordanianos na percepção da atratividade facial, em um estudo conduzido por Arqoub e Khateeb.⁴

Os meios de comunicação visual e entretenimento foram gradualmente estabelecendo padrões estéticos para os telespectadores, expondo-os aos rostos bonitos e aos brilhantes sorrisos. Este fato teve uma influência direta sobre a estética na odontologia e em geral na cirurgia.¹⁰

Dificuldades existem em quantificar e qualificar a beleza e associá-las a estética e à arte. Contudo, a magnitude do que é belo e a percepção da beleza em odontologia é fundamental para os registros científicos e podem guiar o diagnóstico e o plano de tratamento.¹⁶

Embora alguns estudos^{4,7-10,12,14,16} tenham observado de diferentes formas a percepção estética da face, até o presente momento nenhum estudo avaliou as alterações ântero-posteriores dos lábios superior e inferior em ambos os sexos simultaneamente, de pacientes brasileiros. Pesquisa esta realizada no <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed>, utilizando as palavras chaves: *profile, attractiveness, orthognatic surgery, aesthetic*.

Propõe-se um estudo que meça o grau de agradabilidade do cirurgião-dentista frente ao capítulo da Odontologia que se refere aos pacientes portadores de deformidade dentofacial.

Partindo-se do princípio que o cirurgião-dentista é um profissional da área da saúde, responsável pelo diagnóstico e tratamento das enfermidades abrangentes ao sistema estomatognático, o mesmo deve estar apto a identificar os desvios da normalidade correspondentes a esta região, mesmo que tais problemas não sejam pertencentes a sua especialidade.

Hipotetiza-se que há diferença no grau de agradabilidade entre os grupos PO, PE e PL. Menciona-se também como hipótese que o grupo PO é o mais condizente dentre os grupos quanto ao grau de agradabilidade e sua relação direta com a necessidade de tratamento.

2- OBJETIVOS:

2.1 Objetivo geral

Avaliar o grau de agradabilidade de pós-graduandos em ortodontia (PO), endodontia (PE) e leigos (PL) diante de fotografias de perfis de face.

2.2 Objetivos específicos

Avaliar o grau de agradabilidade de pós-graduandos de ortodontia, endodontia e leigos, frente às alterações ântero-posteriores dos lábios de dois indivíduos brasileiros, um do gênero masculino e outro do feminino.

Avaliar a relação entre o grau de agradabilidade e a indicação para o tratamento das deformidades, e a influência desta relação quanto ao gênero masculino e feminino.

Identificar em qual grupo de avaliadores a percepção da discrepância é mais evidente.

3. MATERIAL E MÉTODOS

A coleta de dados teve início após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, sob o protocolo de número 125/12 (Anexo 1).

3.1 GRUPOS E CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

Fizeram parte do estudo pós-graduandos de Odontologia nas especializações de Ortodontia (PO) e Endodontia (PE), que estavam em atendimento clínico dentro de suas respectivas escolas de pós-graduação e leigos (PL), que foram alunos de pós-graduação de Enfermagem em UTI coronariana. Todos os grupos pertencentes à cidade de Goiânia no ano de 2012. Compondo assim três grupos, com 30 participantes em cada grupo, em um total de 90 pessoas. Os mesmos se dispuseram a colaborar voluntariamente com o estudo assinando o termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 1). Foram excluídos alunos que não possuíam experiência clínica na respectiva especialidade odontológica, cirurgiões-dentistas de outras especialidades, questionários preenchidos indevidamente ou incompletos.

Para coleta de dados o pesquisador fez o primeiro contato com o coordenador do instituto de pós-graduação, para disponibilizar o termo de anuência (Apêndice 2), marcou-se o melhor dia e hora para a aplicação do questionário.

Esta coleta de dados foi feita de forma coletiva dentro de sala de aula do respectivo instituto de pós-graduação.

Foram mantidos o sigilo e o anonimato dos sujeitos e das instituições participantes da pesquisa, uma vez que nos questionários não houve qualquer dado ou marcação numérica que

identificasse os mesmos, garantindo assim a privacidade e a confidencialidade daqueles que contribuíram com o trabalho. Os resultados, sendo favoráveis ou desfavoráveis ao estudo, serão publicados exclusivamente para fins científicos.

O sujeito ou a instituição pôde se recusar a participar do estudo, sem precisar se justificar. Também tiveram o direito de recusar-se a responder às perguntas que ocasionassem constrangimentos de alguma natureza.

A metodologia do trabalho e o objetivo não foram divulgados aos grupos PO, PE e PL, para que não pudesse influenciar as respostas e interferir negativamente no resultado da mesma.

3.2 AS IMAGENS

Estudo quantitativo analítico transversal, elaborado a partir de uma fotografia de perfil do terço inferior da face, de dois indivíduos brasileiros da raça branca, um do gênero masculino e outro do gênero feminino, com oclusão Classe I de Angle¹ e Padrão I de Capelozza⁵. Os mesmos foram fotografados a um metro e meio de distância, em posição natural da cabeça, com os dentes em oclusão e os lábios passivamente fechados.

As imagens de perfil evidenciaram apenas o terço inferior de face, do qual é composto pela porção inferior do nariz, lábio superior e inferior, mento e porção cervicomental²¹ (Figura 3), não permitindo assim a identificação dos indivíduos, garantindo a confidencialidade e a integridade dos mesmos.

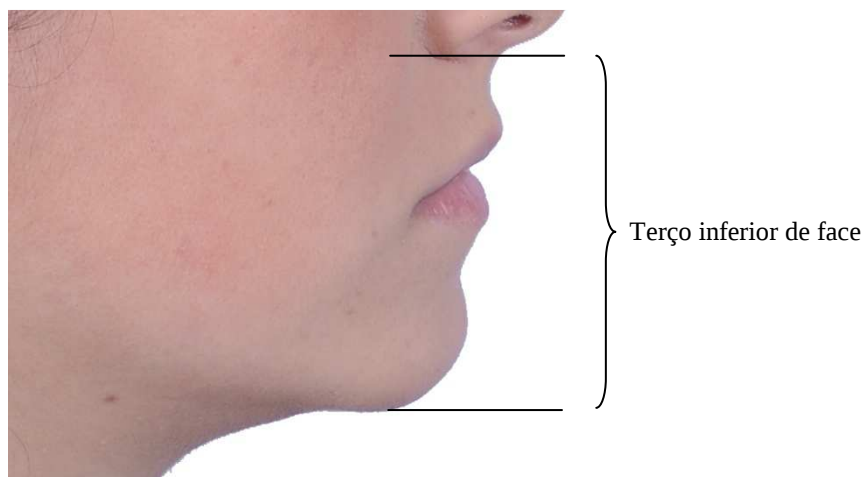


Figura 3: Evidência do terço inferior de face, se estendendo do ponto subnasal à porção mais inferior do tecido mole do mento

As fotografias foram obtidas por meio de uma máquina fotográfica Sony Cyber-Shot DSC-H5, 7.2 Megapixel, zoom óptico de 12x, zoom digital de 24x e formato da imagem em JPEG. Imagem esta utilizada apenas para fins de pesquisa e autorizada por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 3).

3.3 MANIPULAÇÃO DAS IMAGENS

As fotografias foram digitalmente alteradas por um técnico em computação utilizando o programa Adobe Photoshop CS2 (Adobe Systems Inc., San Jose, California, USA) e CorelDraw Graphics (suite 12 upgrade; Corel Corp., London, UK) em um computador Intel® Core™ 2 Duo CPU T5550 @ 1.83GHz, sistema operacional Windows 7 Professional 2009 Microsoft Corporation.

As imagens foram criadas com alterações sutis de magnitude, dois milímetros e meio e cinco milímetros, para que pudessem simular perfis o mais próximo possível da realidade. As medidas das simulações foram baseadas em uma régua fotografada juntamente com o perfil

de face, mantida na altura dos olhos paralelamente ao solo. As fotografias obtidas evidenciavam todo o perfil de face. As mesmas foram recortadas digitalmente, utilizando o CorelDraw Graphics, após as simulações dos avanços e recuos dos lábios, para evidenciar somente o terço inferior de face.

As simulações foram apenas no sentido ântero-posterior, não no plano vertical (Figuras 4 e 5).

A posição do lábio superior foi avançada ântero-posteriormente em incrementos de dois milímetros e meio, em um total de cinco milímetros. Recuada ântero-posteriormente em incrementos de dois milímetros e meio, também em um total de cinco milímetros. Isto simulou um avanço e um recuo de maxila respectivamente, uma vez que as modificações ântero-posteriores nos tecidos duros da face são repercutidas proporcionalmente nos tecidos moles, representado pelo lábio superior neste caso (Figuras 4 e 5).

A posição do lábio inferior foi avançada ântero-posteriormente em incrementos de dois milímetros e meio, em um total de cinco milímetros. Recuada ântero-posteriormente em incrementos de dois milímetros e meio, totalizando também cinco milímetros. Estes movimentos representam avanço e recuo mandibular respectivamente (Figuras 4 e 5).

Duas outras imagens foram obtidas, uma avançando e a outra recuando simultaneamente o lábio superior e o inferior, ambos em cinco milímetros. Estes movimentos simularam um paciente biprotruso e um biretruso respectivamente.

Onze imagens de cada gênero foram obtidas a partir de um mesmo perfil de face frente às simulações, incluindo a imagem original, totalizando 22 fotos (Figuras 4 e 5).

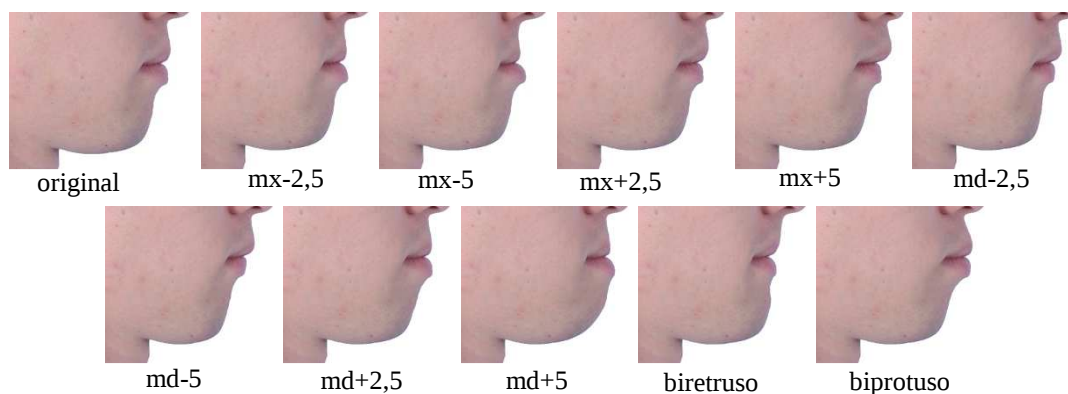


Figura 4: Sequência das fotos masculinas, com alterações ântero-posteriores dos lábios, em incrementos de 2,5 e 5 milímetros.

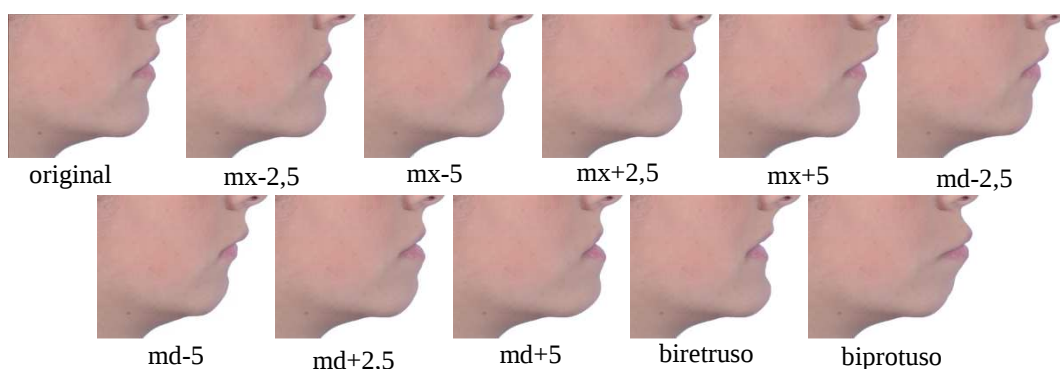


Figura 5: Sequência das fotos femininas, com alterações ântero-posteriores dos lábios, em incrementos de 2,5 e 5 milímetros.

3.3 QUESTIONÁRIO

Estas foram dispostas em um álbum, sendo uma fotografia por página, sequenciadas por meio de um sorteio simples, em um total de 22 páginas. As mesmas foram impressas em papel A4, 210 x 297 mm, 75g/m² em uma Impressora Laserjet HP CP 1025 Color (Apêndice 4).

O questionário consistiu em uma página inicial com as orientações de preenchimento e 22 fotografias, uma em cada página, com uma escala analógica visual associada a cada uma delas (Apêndice 4). Esta escala baseia-se em uma reta simples de dez centímetros de comprimento, sendo que em sua extremidade esquerda há uma marca que corresponde a “menos agradável esteticamente”. À extremidade direita uma marca que corresponde a “mais

agradável esteticamente”. Nenhuma marcação numérica ou de qualquer outra natureza esteve presente ao longo desta escala.^{14,9} O participante foi orientado a responder por meio de um simples traço nesta reta que corresponda ao seu grau de agradabilidade, com a orientação de não haver comparação entre os perfis de face do álbum.

A segunda pergunta do questionário foi respondida por meio de um “X” em um parêntese, dos quais deveriam ser assinalados somente os perfis em que os mesmos indicassem algum tipo de tratamento para correção estética do terço inferior de face. Somente nos respectivos casos em que o “X” foi marcado, orientou-se a assinalar o que o levou a tomar esta decisão: O lábio superior, o lábio inferior, o nariz ou o queixo? Se o participante não marcasse o parêntese com o “X”, entende-se ter indicado “nenhum tipo de tratamento” para o perfil em análise. Os participantes da pesquisa tiveram dez minutos para responder este questionário (Apêndice 4).

Para análise das respostas na escala analógica visual, as medidas partiram da extremidade esquerda da reta à marca realizada pelo sujeito. Estas medidas foram realizadas por meio de um Paquímetro Digital 150 mm Mitutoyo. O único a registrar as medidas foi o pesquisador, sendo realizado em um mesmo ambiente com boa iluminação, utilizando-se da mesma mesa, cadeira, paquímetro e caneta. Foram realizadas três medidas em cada escala, com diferença de quinze dias entre as mesmas. Fez-se a média aritmética destas medidas e obteve-se o valor para a respectiva resposta (Tabelas 1, 2 e 3).

3.5 ANÁLISE ESTATÍSTICA

A média e o desvio padrão do grau de agradabilidade avaliado pelos grupos PO, PE e PL foram obtidos. A diferença entre o grau de agradabilidade entre as fotos femininas e as

fotos masculinas foram avaliadas pelo teste-t independente ou pelo Teste de Mann-Whitney. A diferença do grau de agradabilidade entre os grupos PO, PE e PL para as fotos femininas e masculinas foram realizados pelo teste ANOVA *post hoc* Tukey ou pelo Teste de Kruskal-Wallis. A correlação para o grau de agradabilidade à medida que aumenta a deformidade de 2,5 para 5 mm, foi avaliada pelo teste de Correlação de Pearson ou pelo teste de Correlação de Spearman. Para relacionar as frequências de indicação cirúrgica foi utilizado o teste do Qui-quadrado. Foram considerados significativos valores de $P < 0,05$. Utilizou-se para testar a normalidade dos dados o teste de Komolgorov-Smirnov. A análise estatística foi realizada utilizando o *software* Statistical Package for the Social Sciences, versão 20 (SPSS, Chicago, IL).

4. RESULTADOS

O grupo PO avaliou como menos agradável esteticamente o perfil mx-5 e como mais agradável esteticamente o perfil original, no grupo de fotos femininas. Dentre as imagens de perfil masculinas, o PO avaliou como menos agradável o perfil md+5 e como mais agradável o perfil original (Tabela 1).

Houve diferença significativa do grau de agradabilidade entre imagens masculinas e femininas no grupo PO, para os perfis mx+2,5 ($p=0,003$), mx+5 ($p=0,000$), md-5 ($p=0,000$), mx-5 ($p=0,000$), biretruso ($p=0,000$), biprotuso ($p=0,000$) e original ($p=0,000$) (Tabela 1).

Os perfis citados como menos agradável pelo grupo PO são os perfis Classe III de Angle e como mais agradável o perfil original, Classe I de Angle. Tanto para as fotos masculinas quanto para as fotos femininas (Tabela 1).

O grupo PE avaliou o perfil mx-5 como menos agradável esteticamente dentre os perfis femininos e como mais agradável o perfil original. Nas fotografias masculinas, avaliou como menos agradável o perfil md+5 e como mais agradável o perfil mx+2,5 (Tabela 1).

No grupo PE, houve diferença significativa para o grau de agradabilidade entre as fotos masculinas e femininas para os perfis mx+5 ($p=0,000$), md-5 ($p=0,000$), mx-5 ($p=0,027$), biprotuso ($p=0,000$) e original ($p=0,000$) (Tabela 1).

Os perfis citados como menos agradável pelo grupo PE são Classe III de Angle, para as fotos masculinas e femininas. Como mais agradável é o perfil Classe I, para as fotos femininas e Classe II para as fotos masculinas (Tabela 1).

O grupo PL avaliou, dentre as fotos femininas como menos agradável, o perfil biprotuso e como mais agradável o perfil original. Por outro lado, dentre as fotos masculinas,

avaliou como menos agradável o perfil md+5 e como mais agradável o perfil mx+2,5 (Tabela 1).

Para o grupo PL, houve diferença significativa para o grau de agradabilidade entre as fotos masculinas e femininas para os perfis md+5 ($p=0,000$), md-5 ($p=0,025$) e original ($p=0,000$) (Tabela 1).

O perfil avaliado como menos agradável para o grupo PL foi o biprotuso para as fotos femininas e o perfil Classe III de Angle para as fotos masculinas. O perfil indicado como mais agradável foi o Classe I de Angle para as fotos femininas e o Classe II para o masculino (Tabela 1).

Tabela 1 – Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

		PO					PE					PL				
		Fotos Femininas		Fotos Masculinas		P	Fotos Femininas		Fotos Masculinas		P	Fotos Femininas		Fotos Masculinas		P
		$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM		$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM		$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM	
Classe II	mx+2,5	71,55 ±		56,86 ±		0,003*	54,91 ±	30,92	53,84 ±	30,08	0,845**	46,40 ±		42,19 ±		0,445*
		16,62		19,90			22,15		19,93			20,08		22,29		
	mx+5	25,54 ±		49,13 ±		0,000*	22,98 ±	19,67	47,63 ±	41,33	0,000**	28,57 ±	27,08	34,95 ±	33,92	0,131**
		15,50		20,75			17,54		17,78			18,20		19,26		
	md-2,5	43,67 ±		48,88 ±		0,325*	39,25 ±		49,07 ±		0,102*	36,73 ±		32,19 ±		0,340*
		20,27		20,38			23,89		21,79			18,25		18,33		
	md-5	26,49 ±		41,87 ±		0,000*	19,55 ±	21,50	36,70 ±	39,50	0,000**	23,35 ±		33,28 ±		0,025*
		13,15		18,33			14,85		17,37			15,87		17,57		
Classe III	mx-2,5	43,81 ±		36,73 ±		0,184*	48,33 ±		38,98 ±		0,063*	41,53 ±	33,95	32,08 ±	27,05	0,128**
		25,10		14,15			22,34		15,24			24,28		20,01		
	mx-5	11,37 ±	21	23,79 ±	40	0,000**	13,66 ±	25,53	19,74 ±	35,47	0,027**	18,31 ±		24,23 ±		0,159*
		9,56		10,05			17,96		13,20			13,34		18,39		
	md+2,5	39,54 ±		40,08 ±		0,909*	42,77 ±		43,77 ±		0,852*	36,12 ±		33,66 ±		0,638*
		19,87		16,03			22,63		18,64			18,79		21,46		
	md+5	27,58 ±		20,64 ±		0,068*	26,38 ±	34,72	16,89 ±	26,28	0,062**	39,25 ±	39,40	20,69 ±	21,60	0,000**
		16,60		11,98			21,36		15,48			16,32		18,26		
	biretruso	14,04 ±		31,11 ±		0,000*	26,78 ±		34,79		0,052*	26,32 ±	27,52	33,96 ±	33,48	0,188**
		9,80		17,07			15,47		±15,81			17,77		22,19		
	biprotruso	17,53 ±	21,27	35,46 ±	39,73	0,000**	15,39 ±		41,78 ±		0,000*	18,26 ±		26,87 ±		0,063*
		17,84		17,51			14,66		18,22			16,58		18,61		
Classe I	original	78,16 ±	38,98	57,04 ±	22,02	0,000**	71,99 ±	39,23	50,92 ±	21,77	0,000**	58,77 ±	38,80	35,97 ±	22,20	0,000**
		19,18		19,78			21,16		18,04			19,36		22,93		

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

P: *Teste-t independente; **Mann-Whitney.

Classe I, II e III de Angle.

Observa-se na tabela 2 o grau de agradabilidade dos três grupos em relação às fotos femininas, que houve diferença estatisticamente significativa para os perfis mx+2,5 (p=0,000), md+5 (p=0,003), biretruso (p=0,001) e original (p=0,000).

Tabela 2 – Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos femininas avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

		FOTOS FEMININAS						
		PO		PE		PL		P
		$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM	
Classe II	mx+2,5	71,55 ± 16,62 ^a		54,91 ± 22,15 ^b		46,40 ± 20,08 ^b		0,000*
	mx+5	25,54 ± 15,50	46,15	22,98 ± 17,54	40,52	28,57 ± 18,20	49,83	0,380**
	md-2,5	43,67 ± 20,27		39,25 ± 23,89		36,73 ± 18,25		0,433*
	md-5	26,49 ± 13,15		19,55 ± 14,85		23,35 ± 15,87		0,192*
Classe III	mx-2,5	43,81 ± 25,10	45,10	48,33 ± 22,34	49,67	41,53 ± 24,28	41,73	0,498**
	mx-5	11,37 ± 9,56	41,12	13,66 ± 17,96	40,67	18,31 ± 13,34	54,72	0,061**
	md+2,5	39,54 ± 19,87		42,77 ± 22,63		36,12 ± 18,79		0,457*
	md+5	27,58 ± 16,60 ^b	41,08	26,38 ± 21,36 ^b	36,93	39,25 ± 16,32 ^a	58,48	0,003**
Classe I	biretruso	14,04 ± 9,80 ^b	30,98	26,78 ± 15,47 ^a	54,02	26,32 ± 17,77 ^a	51,50	0,001**
	biprotruso	17,53 ± 17,84	46,62	15,39 ± 14,66	42,78	18,26 ± 16,58	47,10	0,782**
	original	78,16 ± 19,18 ^a	57,55	71,99 ± 21,16 ^a	48,58	58,77 ± 19,36 ^b	30,37	0,000**

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

P: *ANOVA; **Kruskal-Wallis.

Letras diferentes indicam diferença significativa nas linhas.

Classe I, II e III de Angle.

A tabela 3 evidencia o grau de agradabilidade dos referidos grupos para as fotos masculinas, observa-se diferença estatisticamente significativa nos perfis mx+2,5 (p=0,018), mx+5 (p=0,010), md-2,5 (0,002), biprotuso (p=0,008) e original (p=0,001).

Tabela 3 – Média e desvio padrão do grau de agradabilidade de fotos masculinas avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

		FOTOS MASCULINAS						
		PO		PE		PL		
		$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM	$\bar{X} \pm S$	PM	P
Classe II	mx+2,5	56,86 ± 19,90 ^a		53,84 ± 19,93 ^{ab}		42,19 ± 22,29 ^b		0,018*
	mx+5	49,13 ± 20,75 ^a		47,63 ± 17,78 ^a		34,95 ± 19,26 ^b		0,010*
	md-2,5	48,88 ± 20,38 ^a		49,07 ± 21,79 ^a		32,19 ± 18,33 ^b		0,002*
	md-5	41,87 ± 18,33	51,90	36,70 ± 17,37	43,35	33,28 ± 17,57	41,25	0,247**
Classe III	mx-2,5	36,73 ± 14,15		38,98 ± 15,24		32,08 ± 20,01		0,268*
	mx-5	23,79 ± 10,05		19,74 ± 13,20		24,23 ± 18,39		0,411*
	md+2,5	40,08 ± 16,03		43,77 ± 18,64		33,66 ± 21,46		0,115*
	md+5	20,64 ± 11,98	49,50	16,89 ± 15,48	40,65	20,69 ± 18,26	46,35	0,413**
Classe I	biretruso	31,11 ± 17,07		34,79 ± 15,81		33,96 ± 22,19		0,723*
	biprotruso	35,46 ± 17,51 ^{ab}		41,78 ± 18,22 ^a		26,87 ± 18,61 ^b		0,008*
	original	57,04 ± 19,78 ^a	57,17	50,92 ± 18,04 ^a	47,88	35,97 ± 22,93 ^b	31,45	0,001***

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

P: *ANOVA; **Kruskal-Wallis.

Letras diferentes indicam diferença significativa nas linhas.

Classe II e III de Angle.

Ao observar as tabelas 4, 5 e 6, percebe-se que à medida que aumenta o grau de discrepância nas diferentes simulações, diminui o grau de agradabilidade, ou seja, ao avaliar a mudança gradativa de dois milímetros e meio no perfil mx-2,5 e compará-lo ao perfil mx-5, percebe-se que há diminuição do grau de agradabilidade, e assim sucessivamente para os demais perfis. Observa-se também que o perfil original possui o maior grau de agradabilidade para os três grupos em ambos os gêneros avaliados. Porém nota-se que estas diferenças não foram estatisticamente significativas na maioria dos perfis avaliados.

Vale ressaltar que no grupo PL, cinco perfis possuem diferenças estatisticamente significativas à medida que aumenta a discrepância do perfil, sendo somente três pares de perfis femininos que não possuem diferença estatisticamente significativa: md-2,5 e md-5 (p=0,314 e r=0,190), mx-2,5 e mx-5 (p=0,290 e r= -0,2), md+2,5 e md+5 (p=0,607 e r=0,098) (Tabela 6).

Tabela 4 – Correlação do grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PO.

FOTOS FEMININAS					FOTOS MASCULINAS				
	$\bar{X} \pm S$	PM	r	P		$\bar{X} \pm S$	PM	r	P
mx+2,5	71,55 ± 16,62		0,02	0,916*	mx+2,5	56,86 ± 19,90		0,36	0,053*
mx+5	25,54 ± 15,50				mx+5	49,13 ± 20,75			
md-2,5	43,67 ± 20,27		0,36	0,05*	md-2,5	48,88 ± 20,38		0,28	0,135*
md-5,0	26,49 ± 13,15				md-5,0	41,87 ± 18,33			
mx-2,5	43,81 ± 25,10	42,27	0,23	0,229**	mx-2,5	36,73 ± 14,15		0,38	0,04*
mx-5,0	11,37 ± 9,56	18,73			mx-5,0	23,79 ± 10,05			
md+2,5	39,54 ± 19,87		0,35	0,062*	md+2,5	40,08 ± 16,03		0,41	0,026*
md+5,0	27,58 ± 16,60				md+5,0	20,64 ± 11,98			

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

r: coeficiente de correlação.

P: *Correlação de Pearson; **Correlação de Spearman.

Tabela 5 - Correlação do grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PE.

FOTOS FEMININAS					FOTOS MASCULINAS				
	$\bar{X} \pm S$	PM	r	P		$\bar{X} \pm S$	PM	r	P
mx+2,5	54,91 ± 22,15	41,37	0,356	0,053**	mx+2,5	53,84 ± 19,93		0,441	0,015*
mx+5	22,98 ± 17,54	19,63			mx+5	47,63 ± 17,78			
md-2,5	39,25 ± 23,89		0,589	0,001*	md-2,5	49,07 ± 21,79	35,68	0,227	0,228**
md-5,0	19,55 ± 14,85				md-5,0	36,70 ± 17,37	25,32		
mx-2,5	48,33 ± 22,34	42,48	0,144	0,448**	mx-2,5	38,98 ± 15,24		0,103	0,590*
mx-5,0	13,66 ± 17,96	18,52			mx-5,0	19,74 ± 13,20			
md+2,5	42,77 ± 22,63	37,25	0,148	0,434**	md+2,5	43,77 ± 18,64		0,336	0,07*
md+5,0	26,38 ± 21,36	23,75			md+5,0	16,89 ± 15,48			

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

r: coeficiente de correlação.

P: *Correlação de Pearson; **Correlação de Spearman.

Tabela 6 - Correlação do grau de agradabilidade de fotos femininas e masculinas avaliadas pelo grupo PL.

FOTOS FEMININAS					FOTOS MASCULINAS				
	$\bar{X} \pm S$	PM	r	P		$\bar{X} \pm S$	PM	r	P
mx+2,5	46,40 ± 20,08	37,90	0,519	0,003**	mx+2,5	42,19 ± 22,29		0,388	0,034*
mx+5	28,57 ± 18,20	23,10			mx+5	34,95 ± 19,26			
md-2,5	36,73 ± 18,25		0,190	0,314*	md-2,5	32,19 ± 18,33		0,588	0,001*
md-5,0	23,35 ± 15,87				md-5,0	33,28 ± 17,57			
mx-2,5	41,53 ± 24,28	39,87	-0,2	0,290**	mx-2,5	32,08 ± 20,01		0,724	0,000*
mx-5,0	18,31 ± 13,34	21,13			mx-5,0	24,23 ± 18,39			
md+2,5	36,12 ± 18,79		0,098	0,607*	md+2,5	33,66 ± 21,46	36,37	0,466	0,01*
md+5,0	39,25 ± 16,32				md+5,0	20,69 ± 18,26	24,63		

$\bar{X}$: média; S: desvio padrão; PM: Posto Médio.

r: coeficiente de correlação.

P: *Correlação de Pearson; **Correlação de Spearman.

Em relação à segunda pergunta do questionário, o grupo PO ao escolher o perfil mx-5 como menos agradável no grupo feminino, assinalou o “lábio superior” em 84,84% das vezes como opção de tratamento, e ao escolherem o perfil original como mais agradável optaram por “nenhum tipo de tratamento” em 80,64% das indicações. Este mesmo grupo ao avaliar as fotos masculinas, indicou o perfil md+5 como menos agradável, marcou-se o “lábio inferior” e o “queixo” como opção de tratamento em 67,54% das vezes, e ao escolher o perfil original como menos agradável, optou-se com 47,05% das vezes para “nenhum tipo de tratamento” (Tabela 7).

O grupo PE ao avaliar as fotos femininas e eleger o perfil mx-5 como menos agradável, indicou o “lábio superior” como opção de tratamento em 57,89% dos casos indicados, e ao avaliar o perfil original como mais agradável, indicou como “nenhum tipo de tratamento” em 77,41% das vezes. Este mesmo grupo ao avaliar as fotos masculinas, indicou o perfil md+5 como menos agradável, mencionando o “lábio inferior” e o “queixo” em

73,33% das vezes como opção de tratamento. Ao mencionar o perfil mx+2,5 como mais agradável, foi indicado “nenhum tipo de tratamento” em 58,82% das vezes (Tabela 7).

O grupo PL ao avaliar as fotos femininas e eleger o perfil biprotuso como menos agradável, o mesmo indicou o “lábio superior” e “inferior” em 54,90% dos casos como indicação de tratamento. Ao analisar o perfil original como mais agradável indicou nenhum tipo de tratamento em 77,41% das vezes. O mesmo grupo ao analisar os perfis masculinos, elegeu o perfil md+5 como menos agradável e indicaram em 80,0% das vezes o tratamento no “lábio inferior” e “queixo”. Optaram em 42,42% dos casos por “nenhum tipo de tratamento” para o perfil mx+2,5, revelado como mais agradável (Tabela 7).

Tabela 7 – Frequência de indicação cirúrgica avaliado pelos grupos PO, PE e PL.

INDICAÇÃO CIRÚRGICA	PO				PE				PL			
	Fotos Femininas		Fotos Masculinas		Fotos Femininas		Fotos Masculinas		Fotos Femininas		Fotos Masculinas	
	mx-5	original	md+5	original	mx-5	original	md+5	mx+2,5	biprotruso	original	md+5	mx+2,5
Nariz	2	1	0	1	2	1	1	1	1	2	0	0
Lábio Superior	28	3	13	4	22	1	11	4	14	0	9	4
Lábio Inferior	2	1	14	4	5	5	8	3	14	2	17	3
Queixo	1	1	23	9	9	0	25	6	20	3	23	12
Nenhum tratamento	0	25	1	16	0	24	0	20	2	24	1	14
TOTAL	33	31	51	34	38	31	45	34	51	31	50	33

5- DISCUSSÃO

Várias especialidades como a ortodontia, prótese, cirurgia bucomaxilofacial e cirurgia plástica são capazes de alterar as características faciais. A cultura e os padrões estéticos exibidos pela mídia influenciam na percepção dos pacientes e contribuem para direcionar seu plano de tratamento junto a estas especialidades.¹⁹

A beleza, a estética e o agradável denotam subjetividade em seus conceitos, permitindo uma ampla variação na tentativa de expressar o que é belo.

Este estudo evidencia que as diferenças ântero-posteriores dos lábios podem ser percebidas pelos grupos PO, PE e PL de uma maneira crítica e perspicaz. Os resultados evidenciam que os mesmos puderam perceber com menor grau de agradabilidade as alterações mais discrepantes e os perfis originais como mais agradáveis.

As desproporções verticais da face não fizeram parte deste estudo uma vez que as mesmas normalmente fazem parte do planejamento para cirurgia ortognática independente da queixa principal do paciente.

As diferenças foram consideradas estatisticamente significativas quando o valor de “p” for menor do que 0,005.

Os grupos deste estudo tiveram a tendência em avaliar como mais agradável esteticamente o perfil Classe I. Todos os grupos tiveram diferenças estatisticamente significativas entre os gêneros masculinos e femininos, para o grupo PO ($p=0,000$), PE ($p=0,000$) e PL ($p=0,000$), com tendência de maior grau de agradabilidade para o perfil masculino. Estudos prévios^{4,7,12,19} revelam tendência de agradabilidade para o perfil facial

Classe I. De acordo com Soh *et al.*¹⁹ esta similaridade no grau de percepção confirma a preferência para o perfil reto de Classe I no planejamento para o tratamento de cirurgia ortognática.

No grupo PO houve diferenças estatisticamente significativas em sete dos onze perfis avaliados (63,63%), ao comparar o grau de agradabilidade entre as fotos masculinas e femininas. Já no grupo PE houve cinco perfis (45,45%) e no grupo PL três perfis (27,27%).

Apenas o grupo PL avaliou o perfil biprotuso para as fotos femininas como o menos agradável esteticamente, porém não diferindo estatisticamente do perfil biprotuso masculino ($p=0,063$), assim como os resultados de Maple *et al.*¹² Ao abordar um estudo realizado por Honn *et al.*⁷, os mesmos avaliaram o perfil biretruso e biprotuso como os menos agradáveis esteticamente. Diferentemente de Soh, Chew e Wong¹⁹ que avaliaram o perfil biretruso e o perfil Classe I como os mais agradáveis. Diferença esta possivelmente se deve aos padrões orientais de percepção estética e agradabilidade.

Os grupos PO, PE e PL avaliaram o perfil Classe III menos agradável esteticamente do que perfil Classe II, para o gênero masculino e feminino. Dados estes corroborados por Honn *et al.*⁷, Maple *et al.*¹², Soh, Chew e Wong.¹⁹

O grupo PO, PE e PL mostraram-se igualmente condizentes em relação ao grau de agradabilidade e a indicação para o tratamento das deformidades, tanto para os perfis masculinos quanto para os femininos. Uma vez que houve uma correlação adequada entre a região onde indicou-se o tratamento (nariz, lábio superior, lábio inferior, queixo ou nenhum tratamento) e a região do perfil de face alterada digitalmente.

Em um estudo elaborado por Huisinga-Fischer⁸ e Juggins, Nixon e Cunningham⁹, verificaram haver diferenças estatisticamente significativas entre os grupos sobre a

necessidade de tratamento, destacando esta divergência para o grupo dos leigos. Uma vez que estes são menos críticos para o tipo de análise em questão.

Observa-se neste estudo que os leigos (PL) foram tão perspicazes quanto o grupo PO e PE, uma vez que assinalaram como opção de tratamento, para o perfil avaliado como o menos agradável, a região da face correspondente à estrutura alterada digitalmente no sentido ântero-posterior. Para o perfil avaliado como o mais agradável, todos os grupos optaram por “nenhum tratamento.”

Estudos para avaliação da agradabilidade e atratividade facial têm utilizado em sua metodologia fotografias^{1,3,4,5,6,7,8,9,10}, silhuetas^{2,17}, desenhos¹⁶, imagens em terceira dimensão (3D)¹⁸, associados ou não a modelos de gesso¹¹ e ou radiografias^{6,7}. Juggins, Nixon e Cunningham⁹ descrevem que a percepção para a necessidade de tratamento dos cirurgiões-dentistas superam na maioria das vezes a percepção dos leigos e que isso se deve ao fato dos profissionais possuírem maior quantidade de opções para julgar a discrepância e a necessidade de tratamento, como modelos de gesso, radiografias cefalométricas, imagens em 3D. Porém observa-se neste trabalho que os leigos e os profissionais apresentaram somente fotografias coloridas do terço inferior de face para a avaliação do grau de agradabilidade e necessidade de tratamento.

As imagens digitais conferem uma representação real da estética facial comparado às silhuetas de perfil e desenhos em forma de linha tracejada. A fotografia alterada digitalmente por incrementos, mantém a mesma pessoa, permanecendo conseqüentemente o mesmo estilo de cabelo, cor da pele e outras variáveis.⁷

Um estudo realizado por Huisinga-Fischer⁸, menciona que houve diferença entre os grupos no grau de agradabilidade das alterações digitais nas fotografias avaliadas, em

concordância com este trabalho, porém os grupos não diferenciaram-se em relação à necessidade de tratamento, o que contradiz com os dados deste experimento.

O grupo PL apresenta o maior número de perfis que apresentam diminuição do grau de agradabilidade à medida que aumenta a magnitude do avanço ou recuo dos lábios. Os perfis que apresentam diferença estatisticamente significativa são o mx+2,5 e mx+5 ($p=0,003$ e $r=0,519$) femininos; para os perfis masculinos mx+2,5 e mx+5 ($p=0,034$ e $r=0,388$), md-2,5 e md-5 ($p=0,001$ e $r=0,588$); mx-2,5 e mx-5 ($p=0,000$ e $r=0,724$) e md+2,5 e md+5 ($p=0,01$ e $r=0,466$). Dado que está de acordo Maple et al.¹², porém contradiz com a maioria dos estudos avaliados,^{7,8,9,13,15,19} uma vez que os cirurgiões-dentistas, sejam ortodontistas, cirurgiões bucomaxilofaciais ou clínicos-gerais, se mostram equivalentes ou mais críticos que os leigos em relação ao grau de percepção das discrepâncias.

Em contrapartida, o grupo PO apresenta diferença estatisticamente significativa entre a diminuição do grau de agradabilidade à medida que aumenta a magnitude do avanço ou recuo dos lábios, somente para os perfis masculinos mx-2,5 e mx-5 ($p=0,04$ e $r=0,406$) e md+2,5 e md+5 ($p=0,026$ e $r=0,406$) e o grupo PE apresenta diferença estatisticamente significativa somente entre os perfil feminino md-2,5 e md-5 ($p=0,001$ e $r=0,589$) e para o perfil masculino mx+2,5 e mx+5 ($p=0,015$ e $r=0,441$).

Esta maior percepção por parte dos leigos à medida que aumenta a discrepância pode ser explicada pelo uso de imagens coloridas do terço inferior de face no questionário, uma vez que a atenção dos leigos foi convergida somente para a região a ser avaliada, os lábios, não permitindo desviar a atenção para outras estruturas da face como orelha, olhos, testa, cabelo e nariz. O grupo PO e PE são profissionais da odontologia, portanto, familiarizados em avaliar as estruturas da face normalmente focados na região compreendida pelos lábios. Este

resultado evidencia que os leigos possuem percepções que podem colaborar no planejamento para cirurgia ortognática.

Huisinga-Fischer et al.⁸ aborda em seu estudo que ocorre discordância de opinião sobre a necessidade de tratamento para cirurgia ortognática entre o paciente, a sociedade e o profissional. Por exemplo, quando o paciente julga necessário ser submetido à cirurgia ortognática e o mesmo não é apoiado pela sociedade e profissional, este paciente deve ser orientado que suas expectativas são tão altas que podem ser frustradas pelo resultado. Quando o paciente não deseja o tratamento e a sociedade e o profissional o incentivam, este paciente deve ser orientado sobre as indicações da cirurgia e os problemas que esta deformidade podem proporcionar, como dificuldade na mastigação, baixa auto-estima e complexo de inferioridade. Finalmente, quando o paciente e a sociedade não mencionam necessidade de tratamento e o profissional almeja esta indicação, obviamente a decisão final na aceitabilidade do tratamento deve estar de acordo com o paciente, e o profissional deve agir de acordo com esta decisão. Pinho et al.¹⁶ complementam que uma face harmônica corrobora como um importante atributo para o bem estar psico-social.

Os resultados do estudo revelam que a escala analógica visual é um método de avaliação subjetivo, prático e confiável. Levando em consideração o significado amplo e abrangente do termo saúde, estes resultados podem contribuir no direcionamento do plano de tratamento para cirurgia ortognática.

6- CONCLUSÕES

Houve diferença no grau de agradabilidade entre os grupos PO, PE e PL.

O grupo PO, PE e PL mostraram-se igualmente condizentes em relação ao grau de agradabilidade e a indicação para o tratamento das deformidades, tanto para os perfis masculinos quanto para os femininos.

A percepção da discrepância é mais evidente para o grupo PL.

7-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANGLE, E.H. Classification of malocclusion. **The Dental Cosmos**, v. 18, n. 3, p. 248-64, 1899.
2. ARNETT, G.W., BERGMAN, R.T. Facial Keys to Orthodontic Diagnosis and Treatment Planning – Part I. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 103, n. 5, p. 299-312, 1993.
3. ARNETT, G.W., BERGMAN, R.T. Facial Keys to Orthodontic Diagnosis and Treatment Planning – Part II. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 103, n. 4, p. 395-411, 1993.
4. ARQOUB, S.H.A.; AL-KHATEEB, S.N. Perception of facial profile attractiveness of different antero-posterior and vertical proportions. **Euro J Orthod**, v. 33, n. 1, p. 103-11, 2011.
5. REIS, S.A.B.; CAPELOZZA FILHO, L. CARDOSO, M.A.; SCANAVINI, M.A. Características cefalométricas dos indivíduos Padrão I. **R Dental Press Ortodon Ortop Facial Maringá**, v. 10, n. 1, p. 67-78, 2005
6. 3HOCKLEY, A.; WEINSTEIN, M.; BORISLOW, A.J.; BRAITMAN, L.E. Photos vs silhouettes for evaluation of African American profile esthetics. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 141, n. 2, p. 161-8, 2012.
7. HONN, M.; DIETZ, K.; GODT, A.; GOZ, G. Perceived relative attractiveness of facial profile with varying degrees of skeletal anomalies. **J Orofac Ortho**, v. 66, n. 3, p. 187-96, 2005.

8. HUISINGA-FISCHER, C.E.; SOUREN, J.P.H.J.A.; WERKEN, F.V.D.; PRAHL-ANDERSEN, B.; GINKEL, F.V. Perception of symmetry in the face. **J Cran Surg**, v. 15, n. 1, p. 128-34, 2004.
9. JUGGINS, K.J.; NIXON, F.; CUNNINGHAM, S.J. Patient and clinician perceived need for orthognathic surgery. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 128, n. 6, p. 697-702, 2005.
10. KOKICH, V.O.; KOKICH, V.G.; KIYAK A. Perceptions of dental professionals and layperson to altered dental esthetics: Asymmetric and symmetric situations. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 130, n. 2, p. 141-51, 2006.
11. LINARES, A.I.; YÁÑEZ-VICO, R.M.; MANTECA, B.M.; FERNÁNDEZ, A.M.M.; MENDOZA, A.M.; REINA, E.R. Common Standards in Facial Esthetics: Craniofacial Analysis of Most Attractive Black and White Subjects According to People Magazine During Previous 10 Years. **J Oral Maxillofac Surg**, v. 69, n. 6, p. e216-e224, 2011.
12. MAPLE, J.R.; VIG, K.W.L.; BECK, M.; LARSEN, P.E.; SHANKER, S. A. Comparison of provider's and consumer's perceptions of facial-profile attractiveness. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 128, n. 6, p. 690-6, 2005.
13. MEYER-MARCOTTY, P.; STELLZIG-EISENHAUER, A.; BAREIS, U.; HARTMANN, J.; KOCHER, J. Three dimensional perception of facial asymmetry. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 33, n. 6, p. 647-53, 2011.
14. MONTINI, R.W.; MCGORRAY, S.P.; WHEELER, T.T.; DOLCE, C. Perceptions of orthognathic surgery patient's change in profile. **Angle Orthod**, v. 77, n. 1, p. 6-11, 2007.
15. NAINI, F.B.; DONALDSON, A.N.A.; MCDONALD, F.; COBOURNE, M.T. Assessing the influence of asymmetry affecting the mandibule and chin point on

- perceived attractiveness in the orthognathic patient, clinician, and layperson. **J Oral Maxillofac Surg** v. 70, n. 1, p. 192-206, 2012.
16. PINHO, S.; CIRIACO, C.; FABER, J.; LENZA, M.A. Impact of dental asymmetries on the perception of smile esthetics. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 132, n. 6, p. 748-53, 2007.
 17. SARVER, D.M.; PROFFIT, W.R.; ACKERMAN, J.L. Avaliação dos tecidos moles. In: PROFFIT, W.R.; WHITE JR. R.P., SARVER, D.M. **Tratamento Contemporâneo de Deformidades Dentofaciais**. Porto Alegre: Artmed, p. 104-39, 2005.
 18. SCOLOZZI, P.; SCHENDEL, S.A. Soft Tissue Changes and Predictions of Orthognathic Surgery. In: FONSECA, R.J.; TURVEY, T.A.; MARCIANI, R.D. **Oral and Maxillofacial Surgery**, Second edition, North Carolina: Saunders Elsevier, v. 3, p. 372-81, 2009.
 19. SOH, J.; CHEW, M.T.; WONG, H.B. A comparative assessment of the perception of Chinese facial profile esthetics. **Am J Orthod Dentofacial Orthop**, v. 127, n. 6, p. 692-9, 2005.
 20. WOLFORD, L.M.; HILLIARD, F.W.; DUGAN, D.J. Soft tissue prediction. In: _____ **Surgical Treatment objective. A Systematic approach to the prediction tracing**. Toronto: Mosby Company, p. 54-68, 1985.

8- ANEXOS E APÊNDICES

Anexo 1: Aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa

Apêndice 1: Termo de consentimento livre e esclarecido

Apêndice 2: Termo de Anuência

Apêndice 3: Termo de consentimento livre e esclarecido

Apêndice 4: Questionário

ANEXO 1



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



Goiânia, 04 de junho de 2012.

PARECER CONSUBSTANCIADO **Protocolo N.125/12**

I – Identificação

- Título do projeto: Impacto de variações ântero-posteriores dos lábios na percepção estética dos terço inferior da face.
- Pesquisador Responsável: Tiago Oliveira Tavares
- Pesquisadores participantes: João Batista de Souza; Marcos augusto Lenza.
- Instituição onde será realizado o estudo: Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Goiás.
- Data de apresentação ao CEP/UFG: 11/05/2012
- Área Temática: Grupo III

II – Estrutura do Protocolo (verificação dos documentos solicitados)

CD; Ficha de Protocolo do Projeto de Pesquisa CEP; Folha de Rosto para Pesquisa Envolvendo Seres Humanos; Certidão Diretoria FO/UFG;; Termos de Compromisso dos Participantes da pesquisa; Projeto de Pesquisa com apêndices: A- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE); B- Questionário; C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; D- Termo de Anuência.

III – Projeto de pesquisa

a) Descrição sucinta das justificativas e objetivos do projeto.

Objetivos: Avaliar a percepção estética do terço inferior da face, frente às alterações ântero-posteriores das posições dos lábios, por pós-graduandos de ortodontia, endodontia e leigos diante de fotografias de perfis de face. Se existe relação entre o grau de percepção estética e a indicação para o tratamento das deformidades e sua influência em relação ao gênero masculino e feminino. Identificar em qual especialidade a percepção é mais evidente.

b) Análise das questões éticas

Serão entrevistados 150 sujeitos, sendo estes pós-graduandos de odontologia, nas especializações de ortodontia e endodontia, vinculados à Associação Brasileira de Odontologia- Seção Goiás, Instituto Lenza, Instituto Kennedy e Orthoway Clínica de Ortodontia e Ortopedia Facial; os leigos vinculados ao curso de pós-graduação em fisioterapia do Centro de Estudos Avançados em Fisioterapia (CEAFI) da PUC Goiás, todos da cidade de Goiânia, no ano de 2012 e que já estiverem em atendimento clínico dentro de seus respectivos cursos. Serão 50 sujeitos em cada grupo. Os recursos financeiros provenientes de fontes próprias do mestrando.

Apresenta os termos de anuência das Instituições onde serão coletados os dados.

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1,
Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521-1215.
Email: cep.prppg.ufg@gmail.com



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA



c) Descrição clara do desenho e metodologias do projeto

Estudo quantitativo analítico transversal, elaborado a partir de uma fotografia de perfil do terço inferior da face, de dois indivíduos brasileiros da raça branca, um do gênero masculino e outro do gênero feminino, com oclusão Classe I de Angle.. Serão digitalmente alteradas em computador. Serão utilizados um perfil de face de ambos os gêneros, e as modificações serão realizadas incrementalmente na posição ântero-posterior do lábio superior e lábio inferior, gerando várias imagens. Duas outras imagens serão obtidas, uma avançando e a outra recuando simultaneamente o lábio superior e o inferior. Estes movimentos simularão um paciente biprotruso e um biretruso respectivamente. Onze imagens serão obtidas a partir de um mesmo perfil de face frente às simulações, incluindo a imagem original, totalizando 22 fotos. Estas serão dispostas em um álbum, sendo uma fotografia por página, dispostas por meio de um sorteio simples, em um total de 22 páginas.

Há infraestrutura para a realização da mesma e os dados serão divulgados por meio de dissertação.

A metodologia proposta encontra-se clara e adequada aos objetivos da pesquisa.

d) Referência sucinta aos critérios de participação

Os participantes deverão ser maiores de 18 anos após assinarem o TCLE.

Serão excluídos alunos que não possuem experiência clínica na respectiva especialidade, profissionais de outras especialidades e menores de 18 anos.

e) Identificação dos riscos e possíveis benefícios aos sujeitos

A pesquisa não trará nenhum malefício ao entrevistado e seus benefícios poderão servir como um agente norteador na quantificação em um planejamento para cirurgia ortognática.

IV – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

O TCLE está adequado em relação à linguagem apresentada e em consonância aos itens solicitados nas orientações do protocolo de pesquisa do Comitê de Ética em Pesquisa / UFG.

V– Parecer do CEP

Protocolo “Aprovado”

VI – Data da reunião:

Goiânia, 18 de junho de 2012.

Assinatura do(a) relator(a):

Prof. João Batista de Souza
Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa
Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/UFG

Assinatura do(a) Coordenador(a)/ CEP/UFG:

Comitê de Ética em Pesquisa/CEP

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação/PRPPG-UFG, Caixa Postal: 131, Prédio da Reitoria, Piso 1,
Campus Samambaia (Campus II) - CEP:74001-970, Goiânia – Goiás, Fone: (55-62) 3521-1215.

Email: cep.prppg.ufg@gmail.com

APÊNDICE 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Meu nome é Tiago Oliveira Tavares, sou Mestrando em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, responsável pela pesquisa intitulada **IMPACTO DE VARIAÇÕES ÂNTERO-POSTERIORES DOS LÁBIOS NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TERÇO INFERIOR DE FACE**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do presente estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvidas **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável nos telefones 62 8513-1171 / 62 3531-8708, inclusive ligações a cobrar. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones 3521-1075 ou 3521-1076.

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo transversal com o intuito de avaliar a percepção estética e necessidade de tratamento na visão de pós-graduandos do curso de especialização em ortodontia, endodontia e leigos diante de fotografias de perfis de face. Com a obtenção e divulgação científica destes resultados espera-se contribuir para a construção do conhecimento, podendo oferecer subsídios para a Odontologia, com princípios

na fundamentação científica e assim poder direcionar os profissionais para elaboração de um plano de tratamento.

A sua participação no referido estudo inclui responder a um questionário, dividido em duas partes, aplicadas no mesmo dia, uma subsequente a outra. Você pode se recusar a participar do estudo, ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem precisar se justificar, e caso abandone a pesquisa não sofrerá qualquer dano ou prejuízo. Você tem o direito de recusar-se a responder a perguntas que ocasionem constrangimentos de alguma natureza.

Os métodos empregados para coleta dos dados não causarão nenhum tipo de dano ou prejuízo a sua integridade física. Como benefício você terá a oportunidade de ter contribuído com os dados para o possível embasamento científico durante a elaboração de planos de tratamento em pacientes portadores de deformidade dento facial. A sua privacidade será respeitada, e as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a sua identificação. Os dados coletados terão uso e destino apenas para os objetivos desta pesquisa.

Todos os resultados da pesquisa se tornarão públicos sejam eles favoráveis ou não. Será assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação estará ao seu acesso. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, compreendendo os objetivos do presente estudo, eu, concordo em dele participar e, portanto DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA
PESQUISA**

Eu, _____, RG _____,
CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo
**IMPACTO DE VARIAÇÕES ÂNTERO-POSTERIORES DOS LÁBIOS NA
PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TERÇO INFERIOR DE FACE**, como sujeito. Fui
devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável sobre a pesquisa,
os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de
minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Nome e Assinatura do sujeito: _____

Goiânia, ____ de _____ de _____

Tiago Oliveira Tavares
Mestrando

Prof. Dr. João Batista de Sousa
Orientador

Endereço: Avenida Universitária, s/n, Faculdade de Odontologia. 3º andar. Setor
Universitário.

Telefones: 62 8513-1171 / 62 3531-8708, inclusive ligações a cobrar.

APÊNDICE 2



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE ANUÊNCIA

Este termo tem como objetivo solicitar a **autorização do Instituto de Pós-Graduação em questão para realização de uma pesquisa**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de concordar com a realização da pesquisa, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa, você não será penalizado de forma alguma. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira por esta autorização. Em caso de dúvida, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones: 3521-1075 ou 3521-1076.

Eu, Tiago Oliveira Tavares, Cirurgião-Dentista, CRO-GO 8969, mestrando em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, solicito autorização para realização de coleta de dados para pesquisa: **IMPACTO DE VARIAÇÕES ÂNTERO-POSTERIORES DOS LÁBIOS NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TERÇO INFERIOR DE FACE.**

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo transversal com o intuito de avaliar a percepção estética e necessidade de tratamento na visão de pós-graduandos do curso de especialização em ortodontia, endodontia e leigos diante de fotografias de perfis de face.

Com a obtenção e divulgação científica destes resultados espera-se contribuir para a construção do conhecimento, podendo oferecer subsídios para a Odontologia, com princípios na fundamentação científica e assim poder direcionar os profissionais para elaboração de um plano de tratamento para cirurgia ortognática.

Para coleta de dados o pesquisador deverá fazer o primeiro contato com o professor de cada curso. Caso o mesmo opte por colaborar com a pesquisa, será agendado o melhor dia e hora para a aplicação do questionário. O segundo contato será com o estudante, momento em que será disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Caso o mesmo opte por colaborar com a pesquisa, uma via fica retida pelo sujeito da pesquisa e uma arquivada pelo pesquisador. Sendo a partir daí entregue o questionário, que depois de lido e respondido, deverá ser devolvido ao pesquisador. Esta coleta de dados será feita de forma coletiva e em sala de aula. Os candidatos terão o prazo de dez minutos para responder o questionário.

A identidade da instituição e dos participantes será resguardada. Os dados coletados terão uso e destino apenas para os objetivos desta pesquisa. Todos os resultados da pesquisa se tornarão públicos sejam eles favoráveis ou não.

Eu, _____ RG _____,
CPF _____, após ser informado sobre os objetivos e procedimentos metodológicos da pesquisa acima referida, autorizo a coleta de dados no Programa de Pós-Graduação em _____ da Instituição: _____. Estou ciente de que o pesquisador providenciará a divulgação dos resultados da pesquisa, independente do resultado, de que posso suspender esta autorização a qualquer momento sem que isto leve a qualquer penalidade, e de que posso obter informações sobre o andamento da pesquisa por meio do contato listado ao final deste documento. Desta forma, assino o presente Termo de Anuência.

Goiânia, ____ de _____ de _____

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Tiago Oliveira Tavares
Mestrando

Prof. Dr. João Batista de Sousa
Orientador

Endereço: Avenida Universitária, s/n, Faculdade de Odontologia. 3º andar. Setor
Universitário. Goiânia - Goiás

Telefones:

Faculdade de Odontologia – Pós-graduação: 62 3209-6324

Mestrando: 62 8513-1171 / 62 3531-8708, inclusive ligações a cobrar.

APÊNDICE 3



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa. Meu nome é Tiago Oliveira Tavares, sou Mestrando em Clínica Odontológica do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Goiás, responsável pela pesquisa intitulada **IMPACTO DE VARIAÇÕES ÂNTERO-POSTERIORES DOS LÁBIOS NA PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TERÇO INFERIOR DE FACE**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do presente estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador. Em caso de recusa, você não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvidas **sobre a pesquisa**, você poderá entrar em contato com o pesquisador responsável nos telefones 62 8513-1171 / 62 3531-8708, inclusive ligações a cobrar. Em casos de dúvidas **sobre os seus direitos** como participante nesta pesquisa, você poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, nos telefones 3521-1075 ou 3521-1076.

Esta pesquisa tem como objetivo realizar um estudo transversal com o intuito de avaliar a percepção estética e necessidade de tratamento na visão de pós-graduandos do curso de especialização em ortodontia, endodontia e leigos diante de fotografias de perfis de face.

Com a obtenção e divulgação científica destes resultados espera-se contribuir para a construção do conhecimento, podendo oferecer subsídios para a Odontologia, com princípios na fundamentação científica e assim poder direcionar os profissionais para elaboração de um plano de tratamento.

A sua participação no referido estudo inclui permitir divulgar a imagem do seu perfil de face, do qual será evidenciado apenas a extremidade inferior do seu nariz, lábio superior e inferior e o queixo, não permitindo assim a sua identificação, garantindo a confidencialidade e a integridade. Os métodos empregados para coleta dos dados não causarão nenhum tipo de dano ou prejuízo a sua integridade física. Como benefício você terá a oportunidade de ter contribuído com os dados para o possível embasamento científico durante a elaboração de planos de tratamento em pacientes portadores de deformidade dento facial. A sua privacidade será respeitada, e as informações conseguidas através da sua participação não permitirão a sua identificação. Os dados coletados terão uso e destino apenas para os objetivos desta pesquisa.

Todos os resultados da pesquisa se tornarão públicos sejam eles favoráveis ou não. Será assegurada a assistência durante toda pesquisa, bem como será garantido o livre acesso a todas as informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas conseqüências, enfim, tudo o que você queira saber antes, durante e depois da sua participação estará ao seu acesso. Não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela sua participação.

Finalmente, tendo compreendido perfeitamente tudo o que lhe foi informado sobre a sua participação no mencionado estudo e estando consciente dos seus direitos, das suas responsabilidades, compreendendo os objetivos do presente estudo, eu, concordo em dele participar e, portanto DOU O MEU CONSENTIMENTO SEM QUE PARA ISSO EU TENHA SIDO FORÇADO OU OBRIGADO.·.

**CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO DA
PESQUISA**

Eu, _____, RG _____,
CPF _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo
**IMPACTO DE VARIAÇÕES ÂNTERO-POSTERIORES DOS LÁBIOS NA
PERCEPÇÃO ESTÉTICA DO TERÇO INFERIOR DE FACE**, como sujeito. Fui
devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo pesquisador responsável sobre a pesquisa,
os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de
minha participação. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer
momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

Observação: Estou ciente que o anexo B apresentado neste respectivo projeto,
evidencia apenas as imagens originais. As imagens simuladas serão feitas posteriormente.

Nome e Assinatura do sujeito: _____

Goiânia, ____ de _____ de _____

Tiago Oliveira Tavares
Mestrando

Prof. Dr. João Batista de Sousa
Orientador

Endereço: Avenida Universitária, s/n, Faculdade de Odontologia. 3º andar. Setor
Universitário.

Telefones: 62 8513-1171 / 62 3531-8708, inclusive ligações a cobrar.

APÊNDICE 4

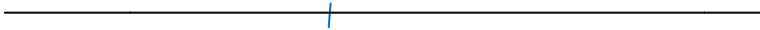


UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ODONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO



QUESTIONÁRIO

Este questionário consiste em um álbum de 22 fotografias com uma Escala Analógica Visual associada a cada uma delas. Esta escala consiste em uma reta simples de dez centímetros de comprimento, sendo que em sua extremidade esquerda há uma marca que corresponde a “menos agradável esteticamente”. À extremidade direita uma marca que corresponde a “mais agradável esteticamente”. Nenhuma marcação numérica ou de qualquer outra natureza está presente ao longo desta escala. **Você irá respondê-lo, por meio de um simples traço nesta reta que corresponde ao seu grau de agradabilidade**, ou seja, quanto mais próximo da extremidade esquerda menor é seu grau de agradabilidade em relação à respectiva foto, e quanto mais próximo da extremidade direita maior é seu grau de agradabilidade em relação à foto em questão. Solicitamos que não haja comparação entre os perfis de face do álbum. Exemplo de marcação na Escala Analógica Visual:

Menos agradável esteticamente  Mais agradável esteticamente

A segunda pergunta do questionário consiste na presença de um parêntese abaixo de cada foto, **dos quais deverão ser assinalados com um “X” somente aqueles perfis que você indicaria algum tipo de tratamento para correção estética da face**. Exemplo de marcação à segunda questão:

(X)

Pergunta 1) Marque com um simples traço nesta reta o seu grau de agradabilidade em relação a este perfil de face:



Menos
agradável
esteticamente

Mais
agradável
esteticamente

Pergunta 2) Assinale com um “X” somente se você indicaria algum tipo de tratamento para correção estética deste perfil de face:

()

Caso tenha marcado com um X, qual o motivo o fez tomar esta decisão?

() Nariz

() Lábio superior

() Lábio inferior

() Queixo